

Trabalhos Científicos

Título: Intervenções Para Prevenir A Retinopatia Da Prematuridade Em Neonatos.

Autores: MARIA EDUARDA FIGUEIREDO DE MELO (UNIFACISA), MARIA CLARA GALDINO LIMA (UNIFACISA), MICHELLE VENTURA BATISTA (UNIFACISA), MARIA ALICE SANTOS OLIVEIRA (UNIFACISA), SARA DIÓGENES PEIXOTO DE MEDEIROS (UNIFACISA), PAULO FERNANDO MARTINS FILHO (UNIFACISA), VANESSA DE ARRUDA SANTOS (UNIFACISA)

Resumo: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença neurovascular caracterizada por vasoproliferação da vasculatura retiniana que afeta recém-nascidos, podendo causar déficits visuais. Esta pesquisa visa identificar intervenções eficazes na prevenção da ROP. Revisão de literatura a partir da base de dados National Library of Medicine. A pesquisa foi estruturada utilizando a estratégia PICO, tendo como pergunta norteadora “Em neonatos prematuros, quais intervenções preventivas são eficazes na prevenção da retinopatia da prematuridade?”. A seleção dos artigos foi realizada em etapas, na primeira foram utilizados descritores “Retinopathy of Prematurity” AND ‘Newborn’ AND ‘Prevention’ e aplicação dos filtros: texto completo, meta-análise, revisão, revisão sistemática e últimos 5 anos, com isso, o total de artigos encontrados foi de 229, e, após a aplicação dos filtros, foi de 29. Na segunda foi feita a leitura do resumo dos artigos e destes 24 foram excluídos por fuga do tema. Por fim, 5 foram elegíveis para esta revisão. Como resultado da pesquisa, torna-se possível observar que os vários fatores envolvidos no desenvolvimento da ROP sugerem que as estratégias preventivas devem ser sinérgicas e complementares, incluindo controle rigoroso da oxigenoterapia, ingestão nutricional otimizada, amamentação e controle de episódios hiperglicêmicos associados à prematuridade. A ROP requer um tratamento multidisciplinar, que inclui triagem sistemática, tratamento apropriado e acompanhamento de longo prazo, a ressuscitação do recém-nascido deve ser feita usando ar ambiente ou, no caso de bebês muito prematuros (<29-32 semanas), usando oxigênio a 30%. Problemas respiratórios devem ser prevenidos iniciando pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) em todos os bebês prematuros <32 semanas e em caso de problemas respiratórios em bebês mais maduros. Se necessário, o surfactante deve ser administrado de forma minimamente invasiva, pois a menor incidência de ROP foi encontrada usando essa técnica. O uso de oxigênio deve ser estritamente regulado com um monitor de saturação de 91-95% e as infecções devem ser prevenidas tanto quanto possível. Tanto a nutrição oral quanto a parenteral devem ser iniciadas em todos os bebês prematuros no primeiro dia de vida, de preferência com leite materno. As transfusões de sangue podem ser prevenidas reduzindo a quantidade de sangue necessária para análise laboratorial. Conclui - se que, em neonatos expostos aos diversos fatores de risco existentes para o desenvolvimento da ROP, faz - se necessário que a equipe além da implementação de rigorosas estratégias de prevenção como o controle rigoroso da oxigenoterapia, otimização da nutrição, incentivo à amamentação e controle de episódios hiperglicêmicos relacionados à prematuridade também realizem uma triagem sistemática dessas crianças para que essa condição seja precocemente identificada e suas complicações prevenidas.